



DA INDÚSTRIA QUÍMICA



A INDÚSTRIA QUÍMICA HOJE

*Ciro M. Marino atua no conselho
diretor da ABIQUIM há 15 anos*

Por Ana Carolina Coutinho

Presidente-executivo da Abiquim, *Ciro M. Marino*, é realista ao detalhar o cenário atual da indústria química no Brasil e traz números e propostas claras para enfrentar os desafios do setor

Atuando como membro do conselho diretor da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química) há 15 anos, *Ciro M. Marino* foi recentemente empossado como presidente-executivo interino da entidade, assumindo-a com um grande desafio: capitaneá-la, ainda que temporariamente, frente a uma das piores crises da história do setor. O déficit da balança comercial da indústria química está em 32 bilhões e crescendo. Mas não só, de acordo com ele, a produtividade também caiu, cerca de 30% na indústria em geral: "No caso da química, indústria de produção intensiva que precisa operar em processo contínuo, o ideal seria

que a ocupação das instalações ficasse acima de 85%, abaixo de 80% passa a ser um nível crítico e preocupante, pois, além da menor viabilidade econômica, também demanda mais paradas para manutenção, elevando os custos unitários de produção e não estimulando a realização de novos investimentos para aumentar a capacidade”, reforça e inclui a defesa comercial brasileira como uma das estratégias para alavancar o setor: “Não como forma de impor barreiras para o comércio exterior, mas, sim, estabelecendo instrumentos técnicos corretos para enfrentar o *dumping ground* que tanto tem atingido o setor.

Marino também revela que está prevista a injeção de cerca de US\$ 1 bilhão de investimentos no segmento nos próximos três anos, conforme auferido junto aos associados da Abiquim. O executivo ainda vislumbra que está iminente uma grande reviravolta no setor industrial, impactando direta e positivamente no setor químico, com o “Novo Mercado de Gás, (...) que pode promover para a indústria química brasileira a revolução que o gás de xisto gerou na indústria química americana”, destaca.

Os detalhes do cenário, comportamento e expectativas para a indústria química, você confere a seguir.

Com quase 40 anos atuando na indústria química, quais foram as principais mudanças que vivenciou?

A indústria evoluiu expressivamente nas questões de segurança do trabalhador e na atenção ao meio ambiente, cuidando não somente de suas emissões e efluentes, como também de todo o impacto socioeconômico de sua cadeia produtiva sobre as comunidades. Logicamente, a tecnologia evoluiu fortemente, com forte apelo para automação e evolu-

ção em processamento - incluindo alguma inteligência artificial já aplicada ao setor-, segurança de processo e desenvolvimento de novos produtos. A comunicação, o avanço expressivo de amplitude e velocidade na troca de conhecimento, as exigências do novo mercado, a necessidade de competitividade nos mercados internacionais, também têm sido forte propulsor do desenvolvimento técnico da indústria. No entanto, o setor sofreu com a estagnação nesta última década, e seus volumes e rentabilidade foram fortemente afetados – as condições brasileiras impostas pelos regimes tributário e trabalhista, aliadas às condições de assimetria de custos nas matérias-primas em geral, gás natural e eletricidade em relação aos dos principais países do mundo pesaram fortemente sobre seus resultados, expectativas e, conseqüentemente, nos investimentos do setor – os fatores listados são todos externos e não controlados pela indústria, e acabaram fomentando a transferência de fábricas para o exterior, desindustrializando parte do setor e fomentando a importação.

“Somos tão competitivos como as principais indústrias mundiais. Perdemos competitividade devido ao elevado custo de matéria-prima e energia, além da estrutura logística”

Qual a realidade econômica do setor no Brasil na dinâmica exportação importação? Como a indústria química está se comportando diante desses cenários?

No acumulado de janeiro a agosto de 2019, sobre igual período do ano passado, a produção da indústria química caiu 4,32%, as vendas internas tiveram recuo de 1,96% e a taxa de utilização da capacidade instalada ficou em 70%, sete pontos abaixo da registrada em 2018. As importações brasileiras de produtos químicos, no acumulado de janeiro a agosto de 2019, somaram US\$ 29,2 bilhões, elevação de 5,7% frente ao mesmo período de 2018. As exportações, por sua vez, alcançaram US\$ 8,5 bilhões, redução de 3,7% na comparação com o valor registrado entre janeiro e agosto de 2018. O déficit na balança comercial de produtos químicos, até agosto, chegou a US\$ 20,7 bilhões, considerável aumento de 10,2% em relação ao igual período do ano passado.

A indústria química brasileira investe constantemente em eficiência e em produtividade. O setor também apoia a proposta de mais inserção comercial; sendo necessário que esse processo seja concomitante à redução do custo Brasil, transparente, gradual, negociado, debatido publicamente com os setores, de forma a garantir segurança jurídica e sustentabilidade à competitividade e integração comercial brasileira e condicionado à rápida implementação de uma agenda de competitividade consistente, alicerçada nas reformas estruturantes nacionais, sobretudo da Previdência e a Tributária, e na superação das limitações relacionadas a logística, energia, burocracia, entre outras. Igualmente indispensável para o sucesso de todo esse processo de inserção internacional da economia brasileira, é o pleno

e eficiente funcionamento do sistema brasileiro de defesa comercial, ferramenta fundamental para a entrega pelo Governo de um ambiente leal e isonômico de competição. O setor apoia os mecanismos de defesa comercial não como forma de impor barreiras para o comércio exterior, mas, sim, estabelecendo instrumentos técnicos corretos para enfrentar o *dumping ground*, que tanto tem atingido o setor e a economia.

Quais foram as principais ações da associação para estabilizar o setor e diminuir os efeitos da crise econômica no país?

O setor, por meio da Abiquim, tem dialogado com os governos federais e estaduais para apresentar a necessidade de uma abertura comercial responsável e concomitante à redução do custo Brasil. Essa é uma das principais demandas do setor para diminuir os efeitos da crise econômica no País, mas também é necessário destacar as ações positivas realizadas pelo governo, que poderá ser um marco para o crescimento do setor que é o Novo Mercado de Gás. Os pilares do programa – promoção da concorrência, harmonização das regulações estaduais e federal, integração do setor de gás com setores elétrico e industrial e remoção de barreiras tributárias – devem gerar um mercado mais disputado e com transparência para os consumidores do gás natural. O Brasil é rico em gás e será um dos cinco maiores produtores mundiais deste insumo que pode promover para a indústria química brasileira a revolução que o gás de xisto gerou na indústria química americana. Apesar de ainda não ser possível saber qual será o preço final do insumo no País, as condições foram criadas para que o consumidor industrial e doméstico tenha acesso ao gás com preços mais competitivos. E a indústria química poderá gerar riquezas e competir com os fabricantes internacionais com produtos de maior valor agregado, que usam o gás natural como matéria-prima, aumentando a arrecadação de impostos e empregos de qualidade no Brasil.

Lidar com a preservação do meio ambiente é ponto de atenção constante do setor. Quais últimas novidades nesse aspecto?

A preocupação do setor com o meio ambiente vem desde 1992 quando a Abiquim lançou o Programa Atuação Responsável®, baseado no programa Responsible Care®, implantado em 1984 pela Canadian Chemical Producers Association (CCPA), que visa a melhoria contínua do desempenho da indústria química nas áreas de segurança, saúde e meio ambiente, além de estabelecer a comunicação com a comunidade do entorno das fábricas e outras partes interessadas. Em 2018, o setor reaproveitou 73% dos resíduos perigosos gerados, maior percentual desde 2006, início da série histórica de indicadores levantados pela Abiquim. O foco no reaproveitamento energético que esses resíduos oferecem gerou uma grande evolução neste indicador nos últimos três anos e uma consequência positiva é que a disposição em aterros é cada vez menos utilizada. No resultado acumulado de 2006 a 2018, a indústria química tem resultados positivos no volume de água captada por tonelada produzida, que diminuiu 34%; no volume de resíduos gerados, com redução de 21%; e no consumo de energia, que foi 11% menor.

Com o Atuação Responsável®, a indústria química passou a ter ações para aumentar a segurança dentro das plantas e em seu entorno. Mas também era preciso aumentar a segurança na operação logística oferecida por terceiros que podem armazenar, manusear e transportar matérias-primas, intermediários e produtos químicos industrializados, quando contratados sem a devida qualificação se tornam pontos vulneráveis para a indústria química.

O setor químico precisa se assegurar de que essas operações sejam conduzidas de maneira segura, com qualidade e respeitando-se as legislações específicas, preservando a segurança dos colaboradores, do público e do meio ambiente, uma vez que acidentes no transporte, principalmente envolvendo produtos perigosos, trazem consequências relevantes para a população e região atingida. Com esse objetivo, em 2001 foi introduzido o SASSMAQ – Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade, que de qualifica os transportadores e seus motoristas para evitar acidentes e foi baseado no modelo elaborado pelo The European Chemical Industry Council (CEFIC).

ENTREVISTA COMPLETA

Leia a entrevista completa do presidente-executivo da Abiquim, **Ciro M. Marino**, acesse o portal da B8 Comunicação. Imperdível! 🚀



Entrevista completa

www.b8comunicacao.com.br